



Sandra Tornieri*

* Administradora de Empresas. Voluntária do CEAEC.

stornieri@yahoo.com.br

Palavras-chave

Autoconvivialidade

Civilidade

Convivialidade

Despeticidade

Pacificação íntima

Keywords

Civility

Coexistence

Intimate pacification

Intrusion-freeness

Self-coexistence

Palabras-clave

Autoconvivialidad

Civilidad

Convivialidad

Despeticidad

Pacificación íntima

Convivialidade Madura Pró-Despeticidade

A Mature Coexistence pro the Condition of Totally
Intrusion Freeness

Convivialidad Madura Pro-Despeticidad

Resumo:

Apresenta-se, neste artigo, a hipótese da *convivialidade madura* como sendo um dos pré-requisitos mais sérios e abrangentes para as consciências que desejam alcançar a *despeticidade* ainda nesta vida humana. Procura-se mostrar que, nesse contexto, a *autoconvivialidade* sadia torna-se o ponto-chave na interação pacífica dos grupos evolutivos. O seu desenvolvimento mais maduro surge na paraconvivialidade a partir da *interassistencialidade cosmoética*. Propõe-se um modelo de “*Princípios da Convivência Madura*” como ponto de partida para o exercício teático da mesma. Apresenta-se o “Conviviograma”, um instrumento de aferição da autoconvivialidade, estabelecendo as bases cosmoéticas do convívio social em suas várias categorias de inter-relacionamentos. Conclui-se apontando que a consciência, ao alcançar a despeticidade, terá a chance de ampliar ainda mais o nível e a qualidade dos seus convívios e paraconvívios.

Abstract:

This article presents the hypothesis of *mature coexistence* as one of most serious and comprehensive pre-requisites for all intraphysical consciousnesses that wish to reach the intrusion-free condition in this human live. It seeks to show, in this context, the healthy *self-coexistence* as the key element to a peaceable interaction among evolutionary groups. The most mature development erupts from paraconviviality based on *cosmoethical interassistentiality*. It proposes the model: “*Principles for a Mature Coexistence*” as a starting point for its theoretical and practical exercise. It presents the “Coexistentiogram”, an instrument of assessment of self-coexistentiality and a tool to establish the cosmoethical basis for the social coexistence in its various categories of inter-relationships. It concludes by pointing out that, by reaching the intrusion-free condition, the intraphysical consciousness will have the chance to amplify, even more, the level and quality of its coexistence and paraconviviality.

Resumen:

Se presenta, en este artículo, la hipótesis de la *convivialidad madura* como siendo uno de los pre-requisitos mas sérios y abrangentes para las consciencias que desean alcanzar la *despeticidad* en esta vida humana. Se procura mostrar que en este contexto, la *autoconvivialidad* sana tornase el punto-clave en la interacción pacífica de los grupos evolutivos. Su desarrollo más maduro surge en la paraconvivialidad a partir de la *interassistencialidad cosmoética*. Se propone un modelo de “*Principios de la Convivencia Madura*” como punto de partida para el ejercicio teático de la misma. Se presenta el “Conviviograma”, un instrumento de contraste de la autoconvivialidad, estableciendo las bases cosmoéticas de la convivencia social en sus varias categorías de inter-relacionamientos. Se concluye apuntando que la conciencia, al alcanzar la despeticidad, tendrá la chance de ampliar aún más el nivel y la cualidad de sus convivencias y paraconvivialidades.

INTRODUÇÃO

Idéia. A idéia que direcionou esta pesquisa surgiu no Grupo de Desenvolvimento para a Desperticidade, realizado no CEAEC, quando o coordenador, o prof. Moacir Gonçalves, afirmou: “O estudo teático e aprofundado de uma determinada especialidade da Conscienciologia pode funcionar como *caminho* ou via de acesso para se atingir um novo patamar evolutivo. Cada conscin autopesquisadora deve avaliar qual é a linha de pesquisa que mais irá aproximá-la do nível evolutivo almejado” (informação verbal)¹.

Objetivo. Este artigo visa apresentar a *Conviviologia* como uma das vias de acesso à desperticidade. O estudo aprofundado dessa especialidade pode catalisar as reconciliações da conscin perante si mesma, em primeiro lugar, e com as demais consciências (conscins, consciexes e princípios conscienciais). A conquista da desperticidade passa necessariamente pelas reconciliações grupais e pelo aprendizado da convivência cosmoética com todos os seres, sendo essa uma das bases da interassistencialidade.

Especialidade. A *Conviviologia* é a ciência que investiga a comunicabilidade consciencial no que diz respeito à dinâmica das inter-relações entre as consciências ou os princípios conscienciais coexistentes em qualquer dimensão e suas conseqüências holocármicas e evolutivas (VIEIRA, 1999, p. 39).

Hipótese. A convivialidade madura é um dos pré-requisitos mais sérios e abrangentes para as conscins que desejam alcançar a desperticidade ainda nesta vida humana. Considerando a pesquisa da consciência o mais importante de todos os estudos, ainda mais complexo é pesquisar a relação entre as consciências.

Desafio. Pela *Despertologia*, o maior desafio para a conscin que almeja a *desperticidade* está na qualificação da *autoconvivialidade lúcida, no esforço de implantar o autodesassédio, a partir da autovigilância ininterrupta*. A consciência pode até evitar o convívio com os outros, mas o autoconvívio é inevitável.

Megarreconciliações. De acordo com a *Interconscienciologia*, o desafio seguinte é criar e manter um *clima interconsciencial sadio* que contribua para o estabelecimento de melhor qualidade nos convívios entre as conscins e consciexes favorecendo as *megarreconciliações* grupais.

Argumento. A *Técnica de Mais 1 Ano de Vida*, proposta pelo pesquisador Vieira no tratado *700 Experimentos da Conscienciologia*, apresenta uma fórmula para agilizar a retomada da proéxis ou colocá-la no rumo certo, a partir de 10 medidas práticas, sendo que 4 dessas, a seguir, possuem relação direta com a *convivialidade madura* como segue abaixo:

“4. **Relações.** Firme-se nas facetas positivas das suas relações com a família, seres amados, adversários, colegas, filhos e até os animais domésticos.

5. **Afeições.** Expresse a sua maxifraternidade para todas as pessoas vivenciando cosmoeticamente as suas afeições, ao máximo, neste ano crítico e decisivo para você.

6. **Motivações.** Faça essa afeição máxima dar-lhe forças e motivações redobradas para você atingir suas metas, sem perder saúde, tempo, energias e chances.

7. **Premência.** Elimine todas as suas áreas problemáticas, dificuldades, tropeços e embaraços a partir da sua premência inevitável de realizar os seus trabalhos dentro do prazo exíguo de 1 ano de vida apenas. Abra mão de seus personalismos, atritos, mágoas e ressentimentos. Melhore o que restou das ações pelas quais ainda se arrepende” (VIEIRA, 1994, p. 607).

Maxiproéxis. Essas 4 medidas demonstram que a agilização da proéxis depende da qualidade dos relacionamentos interpessoais. Provavelmente representam uma das cláusulas da maxiproéxis grupal a ser cumprida por todos os interessados em assumir seu papel de minipeça no maximecanismo evolutivo.

Reconstrução. Cada nova ressonância representa uma grande oportunidade de reencontros com companhias do passado. Dentre estes, encontram-se os *credores* e os *devedores*. O *ser desperto* é aquele que, no *balanço holocármico*, apresenta número menor de credores em relação aos devedores, pois já se libertou de suas interpersões grupocármicas mais grosseiras e agora traça metas policármicas.

Abertismo consciencial. Um dos requisitos para a convivência madura é o *abertismo consciencial*. A partir dele ocorre o acolhimento cosmoético, o aprendizado mútuo e o aumento da visão de conjunto. Um exercício de abertismo consciencial é o(a) leitor(a) se permitir ler este artigo com os *paraolhos*.

Estrutura. Este trabalho apresenta em sua estrutura as 7 seguintes temáticas principais:

1. Convivialidade madura.
2. Princípios da convivência madura.
3. Pacificação íntima.
4. Interconvivialidade sadia.
5. Fatuística.
6. CCCI: exemplo de convivência intergrupala cosmoética.
7. Conviviograma.

CONVIVALIDADE MADURA

Definição. A *convivialidade madura* é a qualificação da convivência consciencial conquistada a partir de manifestações cosmoéticas, que envolvem a *intraconsciencialidade*, a *interconsciencialidade* e a *extraconsciencialidade*, realizadas pela consciin ou consciex interessada em agilizar a própria evolução e a das consciências em geral, a partir do megafoco da interassistencialidade.

Sinonímia: 1. Convivialidade cosmoética; interconsciencialidade madura; maturidade interconsciencial. 2. Anticonflitividade; pacificação íntima. 3. Serenidade.

Antonímia: 1. Imaturidade interconsciencial 2. Conflitividade, belicosidade. 3. *Interprisionalidade* grupocármica.

Contatos. Inúmeros contatos podem ocorrer diariamente. Cada contato pode representar uma atitude assistencial, desde que a consciência esteja focada nessa prioridade.

Conviviometria. A unidade de medida da convivialidade madura é o percentual de assistência realizada em cada contato.

Paradoxo. A consciência que possui a *autoconvivialidade madura* é aquela que aproveita melhor o maior número de contatos no cotidiano para aprender sobre si mesma. A partir do outro é possível burilar a si mesmo. Por outro lado, os contatos assistenciais avançados surgem à medida que a consciência amadurece. A evolução ocorre em grupo, porém o esforço para evoluir é individual e intransferível.

Hábito. A intencionalidade sadia de ajudar os outros pode tornar-se um *hábito ortopensênico*. Todo convívio passa a ser considerado uma grande oportunidade de assistência.

Atenção. O nível de atenção que cada um dá aos outros reflete o nível de *lucidez* quanto à *multidimensionalidade*. Junto a cada consciência estão suas paracompanhias e as paracompanhias de suas paracompanhias, e assim sucessivamente.

Encontro. Do ponto de vista multidimensional, um encontro pode significar múltiplos paraencontros e, conseqüentemente, múltiplos acertos grupocármicos.

Amizade. Contar com a confiança e amizade de alguém é importantíssimo, principalmente se ambas as partes tiverem interesses cosmoéticos e evolutivos.

Afeto. O afeto pode ser distribuído na medida dos contatos diários, sem necessitar marcar datas e horas na agenda para se manifestar.

Dependência. A cobrança por certas atitudes em relação ao outro é demonstração patológica de dependência, própria das *amizades ociosas* e que normalmente apresentam carências mútuas.

Lição. Cada pessoa representa uma lição de vida a partir das suas vivências pessoais. Saber compartilhar sua experiência de vida e descobrir a do outro pode enriquecer todos os seus contatos e amizades.

Aglutinação. O *epicentrismo*, um trafor conquistado e dominado pelo *ser desperto*, tem o poder aglutinador de consciências. Da mesma forma que as abelhas são atraídas pelo aroma do néctar exalado pela flor, o ser desperto “exala” suas energias a partir de suas intenções. Por onde passa, desassedia as psicoferas das consciências com as quais interage, e até daquelas com as quais aparentemente não interage. Quem possui *conteúdo* para doar atrai mais consciências (informação verbal)².

Doação. O desafio de tornar-se um fulcro doador de energias e esclarecimentos cosmoéticos parece ainda muito teórico e até assustador para aquela consciência que ainda pede mais para si do que para o outro. A *autodisposição* de se doar o tempo todo requer vontade e *estofo holossomático*.

Decisão. O livre-arbítrio de decidir e agir em direção à desperticidade é um treino diário e contínuo. As atitudes pró-assistência de uma semana não garantem as próximas atitudes.

Companhias. O tenepessista tem encontro marcado todos os dias com o amparador da tenepes. Segundo Vieira (informação verbal)³, se alguém quer encontrar-se com o amparador, antes é necessário marcar um encontro com os assistidos. Cada um escolhe suas companhias de acordo com as próprias manifestações pensênicas.

Encontro. A responsabilidade, a pontualidade, a predisposição, a saúde holossomática e a intenção assistencial do tenepessista são colocadas à *prova* todos os dias durante o encontro marcado com os assistidos e o amparador da tenepes.

PRINCÍPIOS DA CONVIVÊNCIA MADURA

Convivência cosmoética. A proposição de “Princípios da Convivência Madura” tem suas bases na Conviviologia, especialidade da Conscienciologia, e serve como modelo e ponto de partida para o desenvolvimento teático da convivialidade madura. O ideal é cada pessoa construir seus próprios princípios para viver em grupo e estabelecer o *código pessoal de Cosmoética* (CPC) (VIEIRA, 2006, p. 307). Eis uma listagem, em ordem alfabética, de *64 princípios da convivência madura*:

01. **Abnegação:** o melhor para a pessoa nem sempre é o melhor para o grupo evolutivo.
02. **Acolhimento:** acolher a todos sem distinção.
03. **Afeto:** dar e receber afeto são necessidades naturais e dizem respeito à depuração das energias do psicossoma.
04. **Amizade:** buscar fazer amizades evolutivas, sadias e duradouras.
05. **Amor:** fazer com que o outro se sinta melhor do que você (Vieira, 2003, p. 236).
06. **Amparo:** priorizar o estreitamento dos laços com o *amparador de função* a partir do próprio trabalho.
07. **Assistência:** saber dizer *não* antes de assumir um compromisso que não poderá cumprir, para depois não ter que dizer *sim* para assumir as falhas que poderão surgir.

08. **Autenticidade:** ser autêntico(a) nas inter-relações. *O espelho do outro não esconde nada.*
09. **Autoconfiança:** utilizar a autoconfiança para criar e manter a harmonia e o equilíbrio nas inter-relações. *A autoconfiança gera harmonia e equilíbrio nas inter-relações.*
10. **Autocrítica:** observar as ações e reações em si e nos outros. A autocrítica evita os auto-enganos.
11. **Autodiscernimento:** utilizar o autodiscernimento para ampliar a qualidade dos próprios convívios.
12. **Auto-organização:** criar espaço livre na agenda para receber chamados extras (assistência). A auto-organização e a disciplina aumentam a disponibilidade assistencial.
13. **Bom humor:** utilizar o sorriso como *porta de entrada* para a assistência aos outros.
14. **Bom-tom:** aguardar a vez de falar é sinal de respeito aos outros.
15. **Carências:** buscar suprir carências pessoais para não incomodar os outros.
16. **Companhias:** valorizar as companhias evolutivas, sendo útil a elas também.
17. **Comunicação:** escolher a melhor forma de comunicar-se, levando em consideração o temperamento e o perfil do outro.
18. **Concentração:** concentrar a atenção holossomática em cada contato consciencial. Todos merecem mais atenção, todos merecem ser ouvidos.
19. **Concessões:** ceder mais, sempre que possível, sem, no entanto, subjugar-se.
20. **Confiança:** dar um voto de confiança até que se prove o contrário.
21. **Cosmoética:** não pensenizar mal a respeito de ninguém.
22. **Cosmovisão:** planejar cada *ação pessoal* prevendo as prováveis repercussões positivas e negativas de diferentes modos, para as pessoas e instituições envolvidas.
23. **Descrença:** utilizar o *princípio da descrença (não acredite em nada, tenha suas próprias experiências)* para eliminar os *achismos* e as fofocas.
24. **Diplomacia:** reconhecer que a diplomacia também tem os seus limites.
25. **Disciplina:** não deixar ninguém esperando.
26. **Distancêmica:** permitir que os outros fiquem sozinhos de vez em quando.
27. **Doação:** distribuir aos outros aquilo que faz falta a si mesmo, sem esperar nada em troca.
28. **Dupla:** utilizar o diálogo como ponte para a desinibição.
29. **Educação:** aprender e respeitar as regras do local onde se está inserido.
30. **Empatia:** ser empático(a) para ser assistencial.
31. **Exigências:** exigir somente o *extremamente* necessário.
32. **Extroversão:** utilizar o trafor da extroversão. *A melhor pessoa para conviver é aquela que conjuga bem sua extroversão e introversão, conforme a situação e o contexto evolutivo.*
33. **Heterocríticas:** saber separar o objeto da crítica do ser (consciência) criticado. Fazer heterocríticas construtivas.
34. **Impactoterapia:** *“fortiter in re, suaviter in modo”* (KLUGE, 1981, p. 87). Ser firme e cosmoético no objetivo, mas suave nos meios.
35. **Intercompreensão:** buscar compreender as pessoas do ponto de vista delas, a partir da empatia.
36. **Interesse:** procurar ver qual o verdadeiro interesse e objetivo do interlocutor (informação verbal)⁴.
37. **Lealdade:** cumprir o que prometer.
38. **Lições:** aprender a aprender as lições a partir das condutas das consciências à sua volta (VIEIRA, 2004, p. 4 a 7).
39. **Limites:** respeitar os limites dos assistidos.

-
40. **Lisura:** respeitar o silêncio do outro.
 41. **Mediação:** buscar o *acordo* entre as partes conflitantes.
 42. **Memória:** cultivar a memória para manter a coerência na comunicação.
 43. **Omnicooperação:** cooperar com todos do grupo evolutivo, até mesmo com aqueles que possui menos afinidades.
 44. **Outro:** considerar o outro sempre em primeiro lugar.
 45. **Paciência:** se decidir, esperar não reclame.
 46. **Paradireito:** colocar o direito do outro antes do pessoal.
 47. **Pedido:** não pedir nada para si mesmo.
 48. **Perdão:** perdoar aplicando o *binômio admiração-discordância*.
 49. **Poder:** não aproveitar a fraqueza alheia para “ficar por cima” da situação, numa posição privilegiada de *poder*.
 50. **Prazos:** cumprir os prazos acordados na *equipe* de trabalho.
 51. **Proxêmica:** respeitar os espaços dos outros.
 52. **Receber:** dar oportunidade para os outros retribuírem também. Saber receber.
 53. **Reeducação:** dar e receber o exemplo. Todos precisam de educação e de reeducação para evoluir.
 54. **Reflexão:** permitir-se ficar a sós consigo mesmo.
 55. **Respeito:** respeitar os limites, idéias e posições dos outros.
 56. **Responsabilidade:** diante de um compromisso assumido, não voltar atrás.
 57. **Resposta:** diminuir a cada dia o *tempo de resposta* para atender as solicitações dos outros.
 58. **Retribuição:** saber retribuir de modo natural aquilo que receber.
 59. **Riso:** saber a hora de rir para não constranger.
 60. **Sinalética:** valorizar a sinalética energética parapsíquica pessoal nos contatos cotidianos. Os *para-almos* podem prevenir situações desagradáveis.
 61. **Solução:** não reclamar daquilo que está recebendo ou usufruindo. Trazer soluções cosmoéticas.
 62. **Superioridade:** diante de uma consciência inexperiente ou ignorante, não cultivar o sentimento de superioridade. Identificar como pode ser mais útil ao outro. A consciência é multifacetada e também pode ter algo de útil para ensinar.
 63. **Tares:** refletir antes de falar, principalmente se desejar esclarecer o outro.
 64. **Trafor:** ser traforista na interconvivialidade. A força presencial cosmoética é apaziguadora.

PACIFICAÇÃO ÍNTIMA

Definição. A *pacificação íntima* é a condição da consciência que não possui mais conflitos a partir de uma conduta cosmoética habitual em suas inter-relações diárias, possuindo força presencial apaziguadora e transmitindo tranqüilidade.

Sinonímia: 1. Paz íntima. 2. Anticonflituosidade. 3. Serenidade. 4. Antibelicidade. 5. Anti-emocionalismo. 6. Racionalidade.

Antonímia: 1. Conflituosidade íntima. 2. Emocionalismo. 3. Belicidade. 4. Egocentrismo.

Concórdia. A pacificação íntima pode ser fruto do esforço contínuo da consciência que busca colocar em *prática, todos os dias*, uma parcela da programação existencial grupal, tendo como base a ortopensenidade e o fraternismo lúcido. A concórdia e a intercompreensão nascem da pacificação íntima e se concretizam no trabalho em equipe, amparando as arestas interconscienciais.

Temperamento. O *temperamento* pessoal pode “temperar” as relações tanto para “docificá-las” quanto para “amargá-las”.

Conquista. A consciência que apresenta um temperamento pessoal pacífico e anticonflituoso conquistou essa condição a partir de auto-superações de megatrafares em vidas anteriores, a começar pelo burilamento contínuo das próprias intenções. Segundo Vieira (2003, p. 644), o temperamento pessoal geralmente é uma das últimas coisas que mudam na personalidade, influenciando na maneira de pensar e agir da consciência. A qualificação da intenção é o primeiro passo para a mudança do temperamento conflituoso ou beligerante para o temperamento pacífico.

Clima. A presença da consciin em qualquer ambiente já expõe a realidade quanto ao seu convívio e paraconvívio, devido ao *clima interconsciencial* formado por sua força presencial, positiva ou negativa.

Força. A *força presencial* da consciin resume a qualidade dos contatos no cotidiano.

Ortopensividade. A ortopensividade expande a força presencial gerando um processo de *empatia* com todos os seres vivos ou princípios conscienciais.

Patopensividade. Os patopensividades habituais, e até viciantes, fazem parte do cotidiano de algumas pessoas, gerando uma espécie de *geena* particular e um clima interconsciencial insuportável até para a autoconvivência. O conflito íntimo pode nascer da patopensividade e da desorganização mental.

Manifestações. Os conflitos íntimos podem ser projetados através de manifestações habituais de *antipatia e desafeto*. Normalmente esses sentimentos encontram-se dentro daquele que acha que o outro é antipático, geralmente movido pelo ciúme, pela decepção ou pelo *egão* mal resolvido.

Emoções. No caso do ciúme, atribui-se ao outro um valor maior do que a si mesmo. No caso da decepção, espera-se ser mais valorizado pelo outro. Os *exageros emocionais* causam os desafetos, as antipatias e os conflitos interpessoais. “Os conflitos interconscienciais têm raízes na intraconsciencialidade” (LEITE, 2005, p. 9).

Omissão superavitária. Na economia de males, se a pessoa já tentou, porém ainda não é capaz de se reconciliar com seus desafetos, é melhor evitá-los, de maneira a minimizar a interprisão grupocármica. (BENÍCIO, S. D., p. 66).

Recin. A consciin que deseja sair do *ciclo vicioso* de auto e heteroassédios necessita criar um *clima intraconsciencial* mais pacífico a fim de alcançar um clima interconsciencial em condições de melhorar seus relacionamentos interpessoais.

Higiene consciencial. A melhoria do holopensene pessoal se dá a partir da *higiene consciencial*, conquistada com a reciclagem e a *qualificação da intenção*. Esta última ocorre a partir da vontade de mudar de patamar evolutivo, ou seja, significa que a consciência tornou-se assistente interdimensional, no mínimo de si mesmo, a partir do autodesassédio.

Técnica. O recolhimento íntimo e a auto-reflexão podem funcionar como *técnica* para a qualificação da intenção. O registro dos efeitos provocados nas inter-relações do cotidiano também pode ajudar a mostrar, de fato, a raiz das próprias intenções.

INTERCONVIVALIDADE SADIA

Compléxis. Para a consciin pré-desperta lúcida, a conquista do completismo existencial depende da soma dos esforços pessoais na aplicação da *fórmula da retribuição*. Isso pode ser traduzido pelo exercício da interassistencialidade.

Grupos. A conquista pessoal da *holomaturidade* passa pelo convívio assistencial *nos* e *dos* grupos evolutivos que dependem de *máxima interação* para não incorrerem em desvios ou ectopias evolutivas. A partir dos grupos evolutivos aparecem os afetos e desafetos do passado, todos aguardando um posicionamento cosmoético da conscin para a eliminação das interprisões grupocármicas.

Desviacionismo. A maioria dos *desvios de proéxis* começa a partir de um conflito íntimo cronicificado, como a vaidade e o orgulho, e pode ter conseqüências nos conflitos grupais, por exemplo a disputa pelos 3Ps: *poder, posição e prestígio*. O desvio da maxiproéxis grupal é uma soma de desvios pessoais, principalmente o dos líderes que influenciam o grupo evolutivo de modo mais direto.

Megafoco. Os conflitos pessoais ou grupais transferem o *megafoco* do trabalho evolutivo para os holofotes dos estrelismos deslocados dos egos em cena.

Reconciliações. O ser desperto tende a não apresentar mais problemas de convívio ou conflitos interconscienciais. O pré-desperto interessado busca fazer as auto-reconciliações e as megarreconciliações (conscins e consciexes) diariamente. Para reconciliar, basta apenas uma das partes estar predisposta.

Interdependência. A *interconsciencialidade* é o caminho para a consciência atingir a *intraconsciencialidade* madura ou holomaturidade, própria do ser desperto. O inverso também é verdadeiro, ou seja, a partir da intraconsciencialidade sadia conquista-se a interconsciencialidade devido à relação de interdependência.

Conscienciocentrismo. A consciência sai de si ou do próprio ego para encontrar-se consigo mesma, a partir do outro. Este serve de *espelho* para a *autoqualificação consciencial e assistencial*.

Omnicooperação. As consciências afins são frutos de inter-relacionamentos multisseculares, saldo dos ajustes de temperamentos e interações cosmoéticas. A *omnicooperação* nasce da interação cosmoética dos grupos evolutivos, onde todos cooperam uns com os outros, *inclusive* com aqueles de menor afinidade. As megarreconciliações trazem a pacificação íntima mais permanente.

Socin. Os esforços de uma parcela mínima da sociedade humana para o estabelecimento da pacificação do Planeta são traduzidos a partir de documentos que tentam expressar um ideal de melhoria da convivialidade a partir da paz. Eis 9 exemplos de documentos elaborados com base na *convivência pacífica*:

1. **Carta da Terra.** Documento construído pelos cidadãos. Aprovada em 14 de março de 2000 em Paris, envolvendo 46 países e mais de 100 mil pessoas (UNESCO, 2006a).

2. **Carta do Livro.** Aprovada em Bruxelas, em 22 de outubro de 1971, pelo Comitê de Apoio ao Ano Internacional do Livro e aprovado pela UNESCO na Conferência Geral em novembro de 1999. A Carta do Livro contém diretrizes sobre o direito de todos de ler, sobre o papel do livro na educação, sobre a criação de ambiente propício à atividade criadora dos autores e sobre o fomento das atividades editoriais (UNESCO, 2006b).

3. **Código Mundial de Ética do Turismo.** “Contribuição do Turismo para a Compreensão e o Respeito Mútuo entre Homens e Sociedades”. Aprovado na Assembléia Geral da OMT – Organização Mundial do Turismo, em Santiago do Chile, em 01 de outubro de 1999 (OMT, 2006).

4. **Declaração dos Direitos do Homem e do Cidadão.** Aprovada pela Assembléia Nacional da França em agosto de 1789 (ASSEMBLÉIA NACIONAL DA FRANÇA, 2006).

5. **Declaração dos Princípios sobre a Tolerância.** “Ressaltando que incumbe aos Estados membros desenvolver e fomentar o respeito dos direitos humanos e das liberdades fundamentais de todos, sem distinção fundada sobre a raça, o sexo, a língua, a origem nacional, a religião ou incapacidade e também combater

a intolerância”. Aprovada pela Conferência Geral da UNESCO em sua 28ª reunião, em Paris, em 16 de novembro de 1995 (UNESCO, 2006c).

6. Declaração Universal dos Direitos Humanos. “Artigo I. Todos os homens nascem livres e iguais em dignidade e direitos. São dotados de razão e consciência e devem agir em relação uns aos outros com espírito de fraternidade” (ONU, 2006).

7. Documentos pela Paz. Foram reunidos em um único exemplar todos os principais documentos já elaborados pela paz, a fim de divulgar e fomentar a melhoria da convivência no âmbito acadêmico e social (OLIVEIRA, 2004, p. 9).

8. Paz: Como se faz? Semeando Cultura da Paz nas Escolas. Trata-se de um manual preparado com base nas aprendizagens fundamentais para o século XXI propostas pelo *Relatório Delors*, que objetiva o desenvolvimento da expressão, da criatividade, do diálogo e da aceitação do outro com estratégia educativa para a construção de uma cultura de paz (DISKIN; & ROIZMAN, 2002).

9. Relatório Delors. O relatório para a UNESCO da Comissão Internacional sobre Educação para o século XXI apresenta os *4 Pilares da Educação*: aprender a conhecer, aprender a fazer, aprender a viver juntos, aprender a viver com os outros e aprender a ser (DELORS apud OLIVEIRA, 1996).

Reeducação. É necessário o investimento na auto-reeducação e na *reeducação social* para que se possa atingir a maxiproéxis grupal. Todos os mínimos esforços somam-se em megarresultados que serão contabilizados numa conta policármica. A *coleção* de pequenas e boas ações (Convivioteca) pode transformar-se num *código de conduta para a convivência madura*.

FATUÍSTICA

Fatos. O melhor lugar para se viver deveria ser o próprio microuniverso consciencial a partir da ortopenidade. Neste ponto a influência do universo externo seria bem menor. A partir de uma análise preliminar da Socin quanto à intenção de melhorar o convívio social em diversas áreas, eis 5 fatos que comprovam que é possível, pouco a pouco, conquistar espaços ou *oásis* para se *viver e conviver* melhor:

1. Vizinhos. Com base na lista dos atritos mais comuns entre vizinhos, a Associação Nacional de Defesa dos Condomínios preparou um *manual de sobrevivência* para os moradores (VEJA, 2003, p. 88).

2. Acordos. Estabelecer regras *mútuas* de convivência facilita o convívio e evita os conflitos. Os *combinados* têm sido usados tanto em casa quanto na escola e só funcionam se quem estabeleceu as regras cumprir sua parte. “É um pacto de convivência entre pessoas e vai criar no adulto a consciência da coletividade” (BUZANI, 2006, p. 10 e 11).

3. Diálogo. O mercado está oferecendo softwares que bloqueiam o acesso a sites impróprios, mas para especialistas o *diálogo* com as crianças é fundamental. A imposição pode parecer mais rápida, porém não elimina a necessidade da educação (MARTINS, 2006, capa do caderno).

4. Etiqueta. “Em tempos de Internet e celular, alguns códigos de comportamento foram alterados, mas a educação continua fundamental. As relações humanas se tornam cada vez mais informais com o passar do tempo. O avanço tecnológico e o excesso de compromissos são provavelmente os maiores responsáveis por essa nova realidade (KOPPE, 2006, capa e p. 6 a 9).

5. Cidadania. Nova Lei de Diretrizes e Bases (LDB) estimula professores de todas as matérias a discutir ética e noções de cidadania com os alunos, como tema transversal (REZENDE, 1999, p. 16).

CCCI: EXEMPLO DE CONVIVÊNCIA INTERGRUPAL COSMOÉTICA

CCCI. A análise da Comunidade Conscienciológica Cosmoética Internacional favorece a hipótese de que é possível a criação de um oásis para se viver e conviver de modo cosmoético e saudável. A CCCI difere em muitos pontos das comunidades alternativas religiosas criadas aos moldes de minimosteiros e também dos “falanstérios” (falange + monastério) – proposta de Charles Fourier para a criação de uma comunidade mais justa, que nunca foi colocada em prática (KONDER, 1998, p. 12).

Evidências. Eis uma lista, em ordem alfabética, de 10 evidências dos benefícios para a convivência madura que a CCCI apresenta com suas atuais estruturas físicas e extrafísicas:

01. **Abertismo.** Os conflitos pessoais e de trabalho são tratados de modo transparente e abertos.
02. **Acareações.** São promovidas acareações a fim de dissolver e solucionar os conflitos grupais.
03. **Balneário.** Possui estruturas físicas sediadas em verdadeiro balneário energético, localizada em Foz do Iguaçu, Paraná.
04. **Cognópolis.** A CCCI é formada também pelo conjunto de Instituições Conscienciocêntricas (ICs) dedicadas à pesquisa da consciência, a partir da Conscienciologia e de suas diversas especialidades, criando desse modo uma verdadeira cidade do conhecimento.
05. **Debate.** Realiza debates públicos de modo gratuito para que a ciência Conscienciologia possa ser refutada.
06. **Grupalidade.** O trabalho em equipe desenvolve o senso de grupalidade entre os voluntários.
07. **Holoteca.** Oferece o maior acervo da América Latina de livros, dicionários e coleções especializadas no estudo da consciência.
08. **Laboratório.** Possui laboratórios de autopesquisa, verdadeiras câmaras de reflexão para o aluno experimentador.
09. **Tertúlia.** Oferece o *Curso de Longo Curso*, especializado na Enciclopédia da Conscienciologia, gratuito e diário, aos voluntários e alunos.
10. **Voluntariado.** A base do trabalho na CCCI é o voluntariado com interesse assistencial.

Desafio. O maior desafio em viver e conviver na CCCI é a teática da *glasnost* cosmoética, a começar pela *auto-incorruptibilidade*.

CONVIVIOGRAMA

Código. O *código pessoal de Cosmoética* (CPC) pressupõe um código de condutas sociais cosmoéticas. A cidadania cósmica começa na cidadania em casa, passa pela comunidade e continua na sociedade e na parassociedade.

Maxiconvivialidade. O conjunto das convivências multidimensionais compõe a teática da maxiconvivialidade. Eis uma listagem, em ordem alfabética, de 60 condutas sociais sadias com questões para reflexão e, se possível, prática. Todos precisam de educação e de *reeducação* para evoluir.

01. **Adulto-adolescente:** você sabe a diferença entre estabelecer limites e amarras?
02. **Aluno-professor:** você comete atrasos ou faz interrupções desnecessárias?
03. **Amigos:** você costuma abusar da boa vontade dos amigos?
04. **Animais:** você cuida de modo consciente dos animais domésticos que possui?
05. **Assistidos:** você acolhe os assistidos sem qualquer nível de estigmatização sobre os mesmos?

06. **Carona:** você oferece carona? Quando recebe carona é pontual?
07. **CCCI:** você, na função de coordenador de uma IC, busca fazer as agendas institucionais em conjunto?
08. **Cliente-vendedor:** você permite que o vendedor lhe apresente os produtos e faça sugestões?
09. **Com vizinhos:** você evita ruídos desnecessários dentro de casa ou do apartamento? Você sabe pedir silêncio com civilidade?
10. **Convites sociais:** você sabe recusar convites sem ofender? Se aceitar, retribua.
11. **Consciencioterapeuta-evolucionista:** você respeita os limites da intimidade do outro? Todos têm direitos a segredos íntimos.
12. **Credor-devedor:** você sabe perdoar? Não transforme seu devedor em vítima-credora.
13. **Crianças:** você apresenta bons exemplos para as crianças? Dê seu exemplo e trate-as como consciências.
14. **Empresas Conscienciológicas (ECs):** você sabe fornecer *somente* aquilo que os clientes necessitam, conforme o momento evolutivo?
15. **Empréstimos:** você sabe *o que* emprestou e *para quem*? Você sabe o que precisa devolver? Organize uma lista de objetos emprestados e empréstimos (CDs, livros, revistas).
16. **Encontro:** você se prepara com antecedência para os encontros? Informe-se sobre a pessoa com quem irá conversar, busque saber sobre seus interesses e objetivos.
17. **Idosos:** você sabe reconhecer o valor da experiência de vida dos mais vividos?
18. **Inquilinos:** você já se colocou na pele do seu inquilino? Planeje a saída do inquilino a partir de acordo mútuo.
19. **Liderado-líder:** você consegue ser útil sem fazer *marolas* no ambiente de trabalho? Saiba cooperar sem competir.
20. **Líder-liderado:** você consegue orientar sua equipe para o trabalho prioritário? Saiba manter o megafoco evolutivo.
21. **Locatário-locador:** você sempre entrega o imóvel igual ou melhor do que encontrou? Cuide dos rastros energéticos.
22. **Miniacidentes:** quando você quebra algo, logo admite o fato e repõe o objeto?
23. **Na academia:** você tem o costume de limpar os aparelhos de ginástica que usou?
24. **Na aula:** você sabe a hora de participar (falar) e a hora de ouvir (calar)?
25. **Na dupla:** você respeita os momentos de recolhimento íntimo e auto-reflexão do(a) parceiro(a)?
26. **Na família nuclear:** você possui consciência econômica? Você contribui com suas energias positivas, organização e despesas da casa? Quando sair, “não cuspa no prato que comeu”; ajude à distância.
27. **Na festa:** você evita exageros?
28. **Na fila:** você ainda fura filas? Ceda a vez para os idosos. Aproveite a fila para ler algo útil.
29. **Na loja:** você é assertivo(a) e comedido(a) tanto nas compras quanto nas palavras?
30. **Na mudança de domicílio:** você evita entropias e rastros negativos?
31. **Na palestra:** você, na condição de ouvinte, ainda monopoliza o microfone?
32. **Na rua:** você joga o lixo no lixo?
33. **Na Socin:** você ainda quer impor as idéias da Conscienciológica? “O homem de convicções propõe; o fanático impõe”. Não queira impor as idéias da Conscienciológica na Socin. (GAZETA DO POVO, 2003, p. 7).

-
34. **Na tertúlia:** você sabe o momento certo de participar? Veja o contexto antes de falar.
35. **Na viagem:** você traça seus objetivos para não cometer exageros (compras, turismo) dos quais vá se arrepender depois?
36. **Nas práticas energéticas:** você já utiliza o princípio cosmoético “que aconteça o melhor para todos”?
37. **No avião:** você sabe fazer o *auto-encapsulamento* quando necessário?
38. **No banheiro público:** você costuma deixar rastros negativos ou deixa o local melhor do que encontrou?
39. **No cinema:** você desliga o celular a fim de evitar ruído?
40. **No condomínio:** você obedece a regras?
41. **No curso:** você contribui para elevar o nível da turma?
42. **No debate:** você argumenta com lógica e cosmoética?
43. **No elevador:** você ainda deixa o carrinho do supermercado para o outro levar?
44. **No entorno:** você consegue perceber a influência de suas ações no entorno?
45. **No estacionamento:** você utiliza apenas uma vaga com seu carro?
46. **No ônibus:** você cede seu assento para as pessoas com alguma dificuldade?
47. **No restaurante:** caso necessário, você sabe reclamar com ponderação?
48. **No táxi:** você comenta a vida pessoal de outras pessoas?
49. **No telefone:** você costuma telefonar para as pessoas depois das onze da noite?
50. **No trabalho em equipe:** você contribui sem aparecer?
51. **No trânsito:** sabe dirigir por você e pelos outros?
52. **No velório:** você pensa positivo e, se necessário, sabe fazer o auto-encapsulamento?
53. **No voluntariado:** você sabe ser a minipeça útil do maximecanismo ao invés de querer ser a maxipeça de um minimecanismo?
54. **Novo emprego:** você pesquisa sobre o ambiente de trabalho antes de apresentar novas sugestões?
55. **Novo na equipe:** você acolhe o funcionário ou voluntário novo na equipe?
56. **Parentes, pessoa difícil e pessoa doente:** você dá a atenção necessária (interassistência)?
57. **Plantas:** você cuida bem das plantas que possui?
58. **Prestadores de serviço:** você trata bem os prestadores de serviço?
59. **Professor-aluno:** você ainda se apóia na figura do *magister dixit*?
60. **Visitante:** você faz o acolhimento assistencial e fornece as informações solicitadas?

Convite. Apresentou-se o primeiro esboço do “Conviviograma”. Convida-se a todos que possam contribuir para ampliar esta listagem com suas próprias questões e outras, qualificando algo que é de interesse de todos, ou seja, mensurar a qualidade de seus convívios a fim de renová-los.

Pesquisa. Propõe-se aqui 4 sugestões para a continuidade desta pesquisa:

1. Convivialidade madura e grupalidade cosmoética.
2. Megarreconciliações grupais.
3. O tenepessismo e a paraconvivialidade.
4. Parapsiquismo lúcido e maxiconvivialidade.

ARGUMENTOS CONCLUSIVOS

Proposta. A partir do argumento principal de que o Ser Desperto se apóia nos relacionamentos cosmoéticos para agilizar a própria evolução e a dos demais, a *convivialidade madura* apresenta-se como ponte para a desperticidade.

Intraconsciencialidade. Toda convivialidade começa na intraconsciencialidade, passa pela autoconvivialidade e amadurece nos contatos diários com os outros.

Conscienciocentrismo. A conscin, ao alcançar a desperticidade, tem a chance de ampliar ainda mais o nível e a qualidade dos seus convívios e paraconvívios. Entra num ciclo virtuoso, saindo do *gargalo evolutivo* que a prendia a suas próprias amarras: do egocentrismo ao *conscienciocentrismo*. A base da assistência policármica está na *convivialidade madura*.

CCCI. Com base nas iniciativas pró-melhoria da convivência na sociedade, é possível criar ambientes melhores para se viver. A *Comunidade Conscienciológica Cosmoética Internacional (CCCI)* pode ser observada como um possível *modelo* teático da convivialidade madura.

NOTAS

1. Informação fornecida por Moacir Gonçalves no *Grupo de Desenvolvimento para a Desperticidade* em encontro realizado no Centro de Altos Estudos da Conscienciológica (CEAEC), Foz do Iguaçu, PR, em 2006.

2. Informação fornecida por Waldo Vieira em *Tertúlia Conscienciológica* realizada no Centro de Altos Estudos da Conscienciológica (CEAEC), Foz do Iguaçu, PR, em 6 de junho de 2006.

3. Informação fornecida por Waldo Vieira em *Tertúlia Conscienciológica* realizada no Centro de Altos Estudos da Conscienciológica (CEAEC), Foz do Iguaçu, PR, em 6 de junho de 2006.

4. Informação fornecida por Waldo Vieira em *Tertúlia Conscienciológica* realizada no Centro de Altos Estudos da Conscienciológica (CEAEC), Foz do Iguaçu, PR, em 6 de junho de 2006.

REFERÊNCIAS

01. **Benicio**, Uirpy; *Relações Humanas: Problemas de Nossos Dias*; 180 p.; 6 caps.; Gráfica Editora Aurora; Rio de Janeiro, RJ; S. D.; páginas 43, 66, 80 e 81.
02. **Busani**, Érica; *Então Tá Combinado!*; Gazeta do Povo; Caderno: *Viverbem*; 26.02.06; páginas 10 e 11.
03. **Diskin**, Lia; & **Roizman**, Laura Gorresio; *Paz: Como se faz? Semeando Cultura da Paz nas Escolas*; UNESCO; Governo do Estado do Rio de Janeiro; & Palas Athena; Rio de Janeiro, RJ; 2002.
04. **Gazeta do Povo**; Redação; *Ao Encontro da Ética*; Jornal; Diário; Curitiba, PR; 02.11.03; página 7.
05. **Kluge**, Heide; *Aprenda a Conviver: Como Lidar com as Pessoas*; trad. Richard Paul Neto; 194 p.; 34 caps.; 20,5 x 13,5 cm; enc.; *Ediouro*; Rio de Janeiro, RJ; 1981; páginas 87, 186, 187 e 190.
06. **Koppe**, Jennifer; *Etiqueta do Cotidiano*; Gazeta do Povo; 07.05.06; capa e páginas 6 a 9.
07. **Leite**, Hernand; *Mediação: Atributo Assistencial Pró-desperticidade*; Revista; *Conscientia*; Edição Especial: I Jornada da Assistenciologia; Vol. 9; N. 1; CEAEC Editora; Foz do Iguaçu, PR; Jan./ Mar.; 2005; página 9.
08. **Martins**, Rodrigo; *Pais e Filhos Discutem Limites na Web*; O Estado de S. Paulo; 03.04.06; capa do caderno.
09. **Oliveira**, Nara; *Documentos pela Paz*; 68 p.; UDC; Foz do Iguaçu, PR; 2004; página 9.
10. **Rezende**, Humberto; *Aprendendo a Viver com o Outro*; Correio Brasiliense; Brasília, DF; 16.04.99; página 16.
11. **Veja**; Revista; *Como Sobreviver em Condomínios*; 19.02.03; São Paulo, SP; página 88.
12. **Vieira**, Waldo; *700 Experimentos da Conscienciológica*; 1.058 p.; 700 caps.; 147 abrevs.; 600 enus.; glos. 280 termos; 8 índices; 5.116 refs.; 2 tabs.; 300 testes; alf.; geo.; ono.; 28,5 x 21,5 x 7 cm; enc.; Instituto Internacional de Projeciologia; Rio de Janeiro, RJ; 1994; página 607.
13. **Vieira**, Waldo; *Filosofia do Epicentrismo Consciencial*; *Jornal da Invéxis*; Ano 11; N. 8; Foz do Iguaçu, PR; S. D.; página 4 a 7.

14. **Vieira, Waldo;** *Homo sapiens reurbanisatus*; 1.584 p.; 479 caps.; 139 abrevs.; 40 ilus.; 7 índices; 102 sinopses; 7.653 refs.; glos. 241 termos; 139 abrevs.; geo.; ono.; alf.; 28 x 7 cm; enc.; *Centro de Altos Estudos da Conscienciologia*; Foz do Iguaçu, PR; 2003, páginas 236, 549 e 645.

15. **Vieira, Waldo;** Projeciologia: *Panorama das Experiências da Consciência Fora do Corpo Humano*; 1.248 p.; 525 caps.; 43 ilus.; 5 índices; 1 sinopse; 2.041 refs.; glos. 300 termos; 150 abrevs.; geo.; ono.; alf.; 4ª Ed. rev. e ampliada; 27 x 21 x 7 cm; enc.; *Instituto Internacional de Projeciologia e Conscienciologia*; Rio de Janeiro, RJ; 1999; página 39.

16. **Zangwill, Willard I.;** *Sucesso com as Pessoas: Teoria Z das Relações Humanas para Aproveitamento Mútuo*; trad. Ruy Zungmann; 320 p.; *Editora Record*; Rio de Janeiro, RJ; 1981.

Infografia

1. **Assembléia Nacional da França;** *Declaração dos Direitos do Homem e do Cidadão*; disponível em: <<http://www.enfoco/declara.htm>>; acesso em: 05.10.04.

2. **OMT;** *Código Mundial de Ética do Turismo*; disponível em: <<http://rec.web.terra.com.br/hoteltur/codigo.htm>>; acesso em: julho, 2006.

3. **ONU;** *Declaração Universal dos Direitos Humanos*; disponível em: <onubrasil.org.br/documentos_direitoshumanos.php>; acesso em: julho, 2006.

4. **UNESCO;** *Carta do Livro*; disponível em: <www.Bibliodesign.com.br/bibliodesign/bibliofilia/indez.asp?idMateria=75>; acesso em: julho de 2006b.

5. **UNESCO;** *Carta da Terra*; disponível em: <www.mma.gov.br/estruturas/agenda21/_arquivos/carta_terra.doc>; acesso em: julho de 2006a.

6. **UNESCO;** *Declaração dos Princípios sobre a Tolerância*; disponível em <www.comitepaz.org.br/documentos.htm>; acesso em: julho de 2006c.

